



II.5.2.7 Aves marinhas

Das 83 espécies de aves marinhas e costeiras registradas para a costa dos Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo, 11 espécies se reproduzem nas regiões costeiras do Rio de Janeiro e 5 nas regiões costeiras do Espírito Santo (VOOREN & BRUSQUE 1999; COELHO et al., 1990). Com relação ao aspecto migratório, 21 são consideradas espécies migrantes do Norte e 16 do Sul, sendo que 11 delas aparecem no litoral brasileiro apenas de maneira esporádica.

Considerando habitats específicos, os albatrozes, pardelas, petréis e tesourão tendem a habitar, preferencialmente, as praias oceânicas, enquanto que os biguás, arapás, garças, socós, savacus, saracuras, caranguejeiro e maçaricos habitam mais as regiões estuarinas. As gaivotas e trinta-réis podem habitar vários ambientes como as águas adjacentes da plataforma, as ilhas costeiras e praias localizadas próximas aos estuários. Os comentários, a seguir, restringem-se às espécies mais frequentes que habitam a costa do Estado do Rio de Janeiro e Sul do Espírito Santo.

A avaliação do Ministério do Meio Ambiente das áreas prioritárias para a conservação das aves marinhas, considera a região costeira situada no Estado do Rio de e Sul do Espírito Santo, como áreas de extrema importância biológica (Figura II.5.2.7-1).







FIGURA II.5.2.7-1: ÁREAS DE INTERESSE PARA A PRESERVAÇÃO DE AVES MARINHAS. COR VERMELHA INDICA ÁREA DE EXTREMA IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA. ADAPTADO DE MMA/SBF (2002).

No **Quadro II.5.2.7-1** observam-se as espécies representativas das aves marinhas, encontradas na região costeira do Rio de Janeiro e ao Sul do Espírito Santo. As andorinhas-do-mar - *Sterna hirundinacea* e *Sterna eurygnatha* (1) se reproduzem nas ilhas costeiras de Itatiaia, Escalvada e Branca, localizadas ao Sul do Espírito Santo. Também a pardela-de-asa-branca - *Puffinus lherminieri* (2) teve sua reprodução registrada pela primeira vez em 1993 (EFE & MUSSO, 2001) na Ilha de Itatiaia, sendo este o único sítio reprodutivo conhecido desta espécie em todo o Oceano Atlântico Sul (VOOREN & BRUSQUE, 1999).



O talha-mar - *Rhynchops nigra intercedens* (3) se reproduz em regiões interiores e migra para a região costeira, onde normalmente forma bandos pousados em praias marítimas e estuarinas, conforme descrito por VOOREN & BRUSQUE (1999). O biguá - *Phalacrocorax olivaceus* (4) e o socozinho - *Butorides striatus* (5) são espécies que ocorrem na região costeira e se reproduzem, tanto na costa continental quanto em regiões interiores. O gavião caranguejeiro - *Buteogallus aequinoctialis* (6), a saracura-da-praia - *Aramides mangle* (7) e a saracura-sanã-dos-mangues - *Rallus longirostris* (8), o savacu-de-coroa - *Nyctamassa violacea* (9) e a garça-azul - *Egretta caerulea* (10) reproduzem-se, exclusivamente, na costa continental, tendo como o mangue e praias lodosas seu habitat (SICK, 1997). São, portanto, vulneráveis aos derrames de óleo que venham a atingir a linha de costa.

QUADRO II.5.2.7-1: EXEMPLOS DE AVES MARINHAS PRESENTES NAS REGIÕES DO RIO DE JANEIRO E SUL DO ESPÍRITO SANTO

				
1	2	3	4	5
				
6	7	8	9	10
				
11	12	13	14	15
				
16	17	18	19	20
				
21	22			

FONTE: [www.google.com /images](http://www.google.com/images)



O tesourão - *Fregata magnificens* ocorre na costa do Espírito Santo porém, apesar de reproduzir-se no Brasil de Fernando de Noronha a Santa Catarina não apresenta colônias reprodutivas na costa do estado. Na Ilha de Trindade e Martin Vaz há outras duas espécies residentes o tesourão-grande - *Fregata minor* (11) e o tesourão-pequeno - *Fregata Ariel*, mas estas espécies não têm o hábito de se afastarem de suas colônias e, portanto, é pouco provável que ocorram na região (SICK, 1997).

Espécies migratórias, que não se reproduzem na costa do Espírito Santo, mas que ocorrem regularmente na região, são principalmente provenientes do Hemisfério Norte, como é o caso do bobo-grande - *Calonectris diomedea borealis* (12), que se reproduz nas Ilhas Selvagem, Açores, Canárias e Madeira e viaja sobre o Oceano Atlântico, ocorrendo na costa brasileira principalmente nos meses de primavera e verão (NEVES 2000; MARCHANT et al., 1995). Também espécies migratórias provenientes do Norte, porém habitantes de regiões mais costeiras que o bobo-grande (13), são o maçaricão - *Numenius phaeopus hudsonicus*, os menos comuns maçarico-pintado - *Actitis macularis* (14) e maçarico-de-colete - *Calidris melanotos* (15). Essas espécies, conhecidas como espécies neárticas, vêm das zonas boreal e ártica, onde se reproduzem na tundra (VOOREN & BRUSQUE, 1999). Para as espécies de aves neárticas o ambiente de praias, onde há abundância de pequenos moluscos bivalves, crustáceos e poliquetas são importantes locais de alimentação.

Aves vindas do Sul são principalmente albatrozes e petréis, cuja abundância diminui de Sul para Norte na costa brasileira, sendo a principal área de distribuição a região entre o Chuí e Cabo Frio. No entanto, COELHO et al. (1990), fazendo observações ao longo da costa Norte do Espírito Santo, entre julho e setembro, registrou a ocorrência do albatroz - *Diomedea* sp. (16), da pardela-preta - *Procellaria aequinoctialis* (17), do petrel-de-sobre-branco - *Puffinus gravis* (18), do alma-de-mestre - *Oceanites oceanicus* (19) e do atobá-grande - *Sula dactylatra* (20). Este último tem como local de reprodução mais próximo o Arquipélago dos Abrolhos, o que demonstra que a região é importante para as aves que se reproduzem em ilhas oceânicas, como é o caso também das aves reprodutoras das Ilhas de Trindade e Martin Vaz. No entanto, a pardela-de-Trindade - *Pterodroma arminjoniana* (21), endêmica da Ilha de Trindade, assim como as duas espécies de tesourão que lá se reproduzem, não tem ocorrência na costa próximo ao continente confirmada.

Atualmente a pardela-de-óculos - *Procellaria conspicillata* (22), que na época do trabalho desenvolvido por COELHO et al. (1990) era tida como uma subespécie de *Procellaria aequinoctialis*, é identificada como uma espécie distinta. A pardela-de-óculos, que tem sido observada como a espécie pelágica mais abundante nas costas Sul e Sudeste brasileiras (OLMOS, 1997; NEVES, 2000), tem a reprodução restrita à uma ilha do Arquipélago de Tristão da Cunha, sendo sua população estimada em 1.000 pares (RYAN, 1998), o que a classifica como espécie criticamente em perigo de extinção, segundo os critérios da IUCN (HILTON-TAYLOR, 2000).



Ecology Brasil
Ecology and Environment do Brasil

Ecologus
Engenharia Consultiva

Aves identificadas como *Diomedea* sp. por COELHO et al. (1990), podem ser de 6 espécies diferentes (**Quadro II.5.2.7-2**), sendo que a mais provável é que seja o albatroz-de-nariz-amarelo (*Thalassarche chlororhynchos*), o qual apresenta a distribuição mais setentrional de todos os albatrozes que ocorrem no Brasil. Esta espécie é endêmica das Ilhas de Tristão da Cunha e Gough e é classificada como em baixo risco de extinção, porém pouco se sabe sobre a estabilidade da população (GALES, 1998). Sabe-se contudo que, esta e mais pelo menos 5 espécies de albatrozes e 4 petréis morrem, sistematicamente, na pesca com espinhel ao longo da costa brasileira, o que imprime impacto suficiente para causar grave declínio no número de indivíduos reprodutores dessas espécies (NEVES & OLMOS 1998).

Sendo espécies de vida longa e já sofrendo o impacto causado pela captura acidental nos espinhéis, essas espécies configuram o grupo mais vulnerável às outras perturbações no ambiente.



QUADRO II.5.2.7-2: INVENTÁRIO FAUNÍSTICO DA BIOTA ORNITOLÓGICA, BASEADA NA LITERATURA DISPONÍVEL PARA A REGIÃO

INVENTÁRIO	RESIDENTES (REPRODUZEM-SE NA REGIÃO)				MIGRANTES EXCLUSIVOS		OCORRÊNCIA		STATUS DE CONSERVAÇÃO ¹	FONTE	
	COSTA CONTINENTAL	INTERIOR	ILHAS CONTINENTAIS	ILHAS OCEÂNICAS	DO HEMISFÉRIO SUL	DO HEMISFÉRIO NORTE	COMUM	ESPORÁDICA		VOOREN & BRUSQUE, 1999	COELHO ET AL 1990
Ordem Procellariiformes											
Família Diomedidae											
<i>Diomedea</i> sp.					x			x	EN ²		x
<i>Diomedea exulans</i>					x			x	VU	x	
<i>Diomedea epomophora</i>					x			x	VU	x	
Família Procellariidae											
<i>Procellaria aequinoctialis</i>					x			x	VU		x
<i>Calonectris diomedea borealis</i>						x			S	x	
<i>Puffinus gravis</i>					x		x		S		x
<i>Puffinus griseus</i>					x			x	NT	x	
<i>Puffinus puffinus</i>						x	x		S	x	
<i>Daption capensi</i>					x		x		S	x	
<i>Pachyptila belcheri</i>					x		x		S	x	
<i>Pachyptila desolata</i>					x			x	S	x	
Família Oceanitidae											
<i>Oceanites oceanicus</i>					x			x	S		x
Ordem Pelecaniformes											
Família Sulidae											
<i>Sula dactylatra</i>				x				x	S		x
<i>Sula sula</i>				x				x	S	x	
<i>Sula leucogaster</i>				x			x		S	x	
Família Phalacrocoracidae											
<i>Phalacrocorax olivaceus</i>	x	x					x		S	x	
Família Fregatidade											
<i>Fregata magnificens</i>								x	S		

continua



continuação

INVENTÁRIO	RESIDENTES (REPRODUZEM-SE NA REGIÃO)				MIGRANTES EXCLUSIVOS		OCORRÊNCIA		STATUS DE CONSERVAÇÃO ¹	FONTE	
	COSTA CONTINENTAL	INTERIOR	ILHAS CONTINENTAIS	ILHAS OCEÂNICAS	DO HEMISFÉRIO SUL	DO HEMISFÉRIO NORTE	COMUM	ESPORÁDICA		VOOREN & BRUSQUE, 1999	COELHO ET AL 1990
Ordem Ciconiiformes											
Família Ardeidae											
<i>Butorides striatus</i>	x	x					x		S	x	
<i>Nyctanassa violacea</i>	x		x				x		S	x	
<i>Egretta thula</i>		x						x	S		
<i>Egretta caerulea</i>	x						x		S	x	
<i>Nycticorax nycticorax</i>	x							x	S	x	
<i>Cochlearius cochlearius</i>	x						x		S	x	
Família Threskiornitidae											
<i>Eudocimus ruber</i>	x						x		S	x	
<i>Platalea ajaja</i>	x							x	S	x	
Família Cathartidae											
<i>Coragyps atratus</i>		x						x	S	x	
Ordem Falconiformes											
Família Acciptridae											
<i>Buteogallus aequinoctialis</i>	x						x		S	x	
Família Pandionidae											
<i>Pandion haliaetus</i>						x		x	S	x	
Ordem Gruiformes											
Família Rallidae											
<i>Rallus longirostris</i>	x						x		S	x	
<i>Aramides mangle</i>	x						x		S	x	
Ordem Charadriiformes											
Família Haematopodidae											
<i>Haematopus palliatus</i>	x						x		S	x	

continua



continuação

INVENTÁRIO	RESIDENTES (REPRODUZEM-SE NA REGIÃO)				MIGRANTES EXCLUSIVOS		OCORRÊNCIA		STATUS DE CONSERVAÇÃO ¹	FONTE	
	COSTA CONTINENTAL	INTERIOR	ILHAS CONTINENTAIS	ILHAS OCEÂNICAS	DO HEMISFÉRIO SUL	DO HEMISFÉRIO NORTE	COMUM	ESPORÁDICA		VOOREN & BRUSQUE, 1999	COELHO ET AL. 1990
Família Charadriidae											
<i>Pluvialis squatarola</i>						x		x	S	x	
<i>Pluvialis dominica</i>						x	x		S	x	
<i>Charadrius semipalmatus</i>						x		x	S	x	
<i>Charadrius collaris</i>	x						x		S	x	
<i>Zonibyx modestus</i>					x			x	S	x	
Família Scolopacidae											
<i>Tringa solitaria</i>						x		x	S	x	
<i>Tringa melanoleuca</i>						x	x		S	x	
<i>Catoptrophorus semipalmatus</i>						x		x	S	x	
<i>Actitis macularia</i>						x		x	S	x	
<i>Calidris melanotos</i>						x		x	S	x	
<i>Calidris alba</i>						x	x		S	x	
<i>Calidris minutilla</i>						x	x		S	x	
<i>Numenius phaeopus hudsonicus</i>						x	x		S	x	
Família Recurvirostridae											
<i>Himantopus h. melanurus</i>		x					x		S	x	
Família Chionidae											
<i>Catharacta chilensis</i>						x		x	S	x	
<i>Stercorarius parasiticus</i>						x	x		S	x	
Família Laridae											
<i>Larus dominicanus</i>				x			x		S	x	
<i>Larus cirrocephalus</i>	x							x	S	x	
<i>Larus maculipennis</i>		x						x	S	x	
<i>Gelochelidon nilotica</i>	x							x	S	x	
<i>Sterna hirundinacea</i>			x					x	S	x	
<i>Sterna eurygnatha</i>			x					x	S	x	
<i>Sterna hirundo</i>						x		x	S	x	

continua



continuação

INVENTÁRIO	RESIDENTES (REPRODUZEM-SE NA REGIÃO)				MIGRANTES EXCLUSIVOS		OCORRÊNCIA		STATUS DE CONSERVAÇÃO ¹	FONTE	
	COSTA CONTINENTAL	INTERIOR	ILHAS CONTINENTAIS	ILHAS OCEÂNICAS	DO HEMISFÉRIO SUL	DO HEMISFÉRIO NORTE	COMUM	ESPORÁDICA		VOOREN & BRUSQUE, 1999	COELHO ET AL. 1990
<i>Sterna superciliaris</i>	x							x	S	x	
<i>Anous stolidus</i>				x				x	S	x	
Família Rynchopidae											
<i>Rhynchops nigra intercedens</i>		x						x	S	x	
Ordem Coraciiformes											
Família Alcedinidae											
<i>Ceryle torquata</i>	x							x	S	x	

Nota: 1 - As categorias de conservação estão baseadas na Lista Vermelha da IUCN (HILTON-TAYLOR, 2000). (CR) significa criticamente em perigo de extinção, (EN) em perigo de extinção, (VU) vulnerável, (LR) baixo risco de extinção, (NT) próxima de estar ameaçada e (S) sem risco de extinção. As espécies incluídas na categoria (S) foram aquelas que não estiveram presentes na Lista Vermelha da IUCN.

2 - As espécies de albatrozes que podem ter sido avistadas e identificadas como *Diomedea* sp. e suas respectivas categorias de conservação segundo a IUCN são: Albatroz viajante *Diomedea exulans* (VU), Albatroz-de-Tristão *Diomedea dabbenena* (EN), Albatroz-real-do-sul *Diomedea epomophora* (VU), Albatroz-real-do-norte *Diomedea sanfordi* (EN), Albatroz-de-nariz-amarelo *Thalassarche chlororhynchos* (LR), Albatroz-de-sobrancelha-negra *Thalassarche melanophrys* (LR).



Espécies Raras, Endêmicas e Ameaçadas:

O status das espécies de aves marinhas ameaçadas de extinção, segundo a IUCN, pode ser observado no **Quadro II.5.2.7-1**. Contudo o MMA, na Instrução Normativa nº 3, de 27 de maio de 2003, também indica as espécies de aves marinhas pertencentes aos gêneros *Diomedea* e *Procellaria*, como ameaçadas na costa Sudeste brasileira.

A distribuição geográfica das aves na área de influência do empreendimento pode ser vista no **Mapa II.5.2.7-1**.